

# Diagnóstico rápido participativo no Território de Identidade Recôncavo, na Comunidade de Ponto Chique - Muniz Ferreira, BA.

Laize Milena de Sousa e Souza<sup>1</sup>; Ildos Parizotto<sup>2</sup>; Rudiney Ringenberg<sup>3</sup>; Jorge Raimundo Silveira<sup>3</sup> Marcelo Bezerra Lima<sup>5</sup>; Antonio Souza do Nascimento<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Bolsista da FAPESB; <sup>2</sup>Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Pesquisador da EBDA; <sup>4</sup>Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>5</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura

## INTRODUÇÃO

O uso de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) junto à comunidade rural de base familiar exige a ordenação dos conhecimentos disponíveis referentes à problemática do espaço rural onde vive a comunidade de agricultores. Utilizou-se ferramentas de DRP, para caracterizar a exploração agrícola de base familiar na comunidade de Ponto Chique, município de Muniz Ferreira, BA, tendo como foco a implantação de sistemas agroflorestais. A comunidade está localizada no Território de Identidade Recôncavo, onde os solos são naturalmente rasos de boa drenagem, de média a alta fertilidade natural, com variações para arenoso de boa profundidade. As áreas mais planas são geralmente mais degradadas, onde há atividade agropastoril, principalmente com uso de feijão, milho, cana-de-açúcar e bovinos. Este trabalho tem como objetivo conhecer e avaliar problemas e apontar oportunidades de desenvolvimento regional por meio de alternativas de produção, de inclusão social e do aumento de renda e sustentabilidade da agricultura de base familiar.

## METODOLOGIA

Foram utilizadas cinco ferramentas de DPR descritas a seguir.

- 1- Apresentação grupal: possibilita descobrir: quem sou, de onde venho, o que faço, como e onde vivo, o que gosto, sonho, sinto e penso.
- 2- Mapa da comunidade: elaborado um desenho onde se visualiza: vias de acesso, condições de vida, estrutura social, limitações produtivas e econômicas entre outros.
- 3- História da comunidade: objetiva conhecer e descrever as sucessões de fatos e de mudanças que ocorreram na comunidade ao longo do tempo.
- 4- Mapa dos arranjos produtivos: identifica agricultores com seus arranjos produtivos locais, vínculos de interação, cooperação, vivência e aprendizagem entre si. Igualmente, o interesse da comunidade em diversificar a atividade agrícola, visando à melhoria alimentar e aumento da renda.

5- Mapa dos problemas: aponta os problemas enfrentados, facilita auto-reflexão, articulação e estimula a busca do desenvolvimento local sustentável.

## **RESULTADOS**

O DRP apontou as culturas permanentes, semi-permanentes e temporárias mais plantadas como mandioca, cana-de-açúcar, banana, dendê, cacau, feijão, laranja, milho, amendoim, abacaxi, coco da baía e outras. O Mapa da Comunidade identificou os limites e a estrutura da Comunidade de Ponto Chique, bem como, a exploração de atividades de processamento de mandioca, dendê e polpa de frutas. Foi evidente a preocupação com assoreamento do “Rio do Onha” e a falta de lenha para as atividades de casas de farinha, rodões dentre outras atividades. Foram identificados, através de verbalização, oito problemas vividos pelos agricultores como falta de madeira/lenha; desconhecimento da legislação ambiental; manutenção e melhorias nas casas de farinha; saúde (posto de saúde); água potável; estradas; produção de mudas fruteiras e de essências florestais e assistência técnica. Identificados os problemas, buscou-se as soluções e indicou-se os parceiros para a resolução dos mesmos. Os citros (laranjas de mesa e tangerinas) e a mandioca foram as culturas apontadas como boa fonte de renda para aquela comunidade.

## **CONCLUSÃO**

A comunidade de Ponto Chique é carente de consciência ambiental; assistência técnica; infra-estrutura; saneamento básico; maior volume de água potável e estradas em bom estado de conservação. A ferramenta utilizada no Diagnóstico Rápido Participativo demonstrou a interação do ser humano com o meio ambiente, abordando aspectos econômicos, sociais e ecológicos, resgatando os arranjos produtivos e as fruteiras produzidas pela comunidade.

Palavras-chave: SAF, agricultura familiar e Território de Identidade.